

DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO E/OU RACISMO EM “NEGRINHA”, DE MONTEIRO LOBATO

Analú Carvalho de LIMA (UFPA)

Sandra Maria JOB (UFPA)

Resumo: Este artigo tem como tema a discriminação e o preconceito racial, definindo de forma breve o que seria preconceito, discriminação e racismo. O objetivo do mesmo é demonstrar como se dá a discriminação e o preconceito racial no texto “Negrinha” de Monteiro Lobato, escrito em 1920 e publicado no livro com o mesmo nome. A pesquisa se baseou nos conceitos de discriminação, preconceito e racismo encontrados em alguns dicionários e conceituados por alguns autores, além da leitura do próprio conto “Negrinha”. O que podemos perceber é que a discriminação e o preconceito racial são encontrados de forma bem clara no decorrer do texto.

Palavras-chave: Literatura. Discriminação. Preconceito. Racismo.

Introdução

Apesar da tentativa da sociedade brasileira em “mascarar” a discriminação, o preconceito e/ou racismo, infelizmente, mesmo com essa fútil tentativa, o Brasil está longe de se tornar um país livre dessa prisão assoladora, a que estes três termos nos mantêm reféns. É, por certos atos, como, termos linguísticos, frases mal pensadas ou até mesmo por uma herança cultural, textos inteiramente discriminatórios, preconceituosos e/ou racistas, que nosso país está longe de se tornar livre da nossa própria ignorância de não reconhecer a “diferença” humana como algo comum, que vemos e vivenciamos todos os dias.

Sabendo-se que o Brasil é um país de raiz escravocrata, com grande miscigenação de raças e, por isso, uma sociedade multiétnica, podemos afirmar que estes fatos só contribuem pra a discussão acerca do preconceito, racismo e discriminação. Neste contexto, minha pesquisa tem como intuito chamar a atenção para esta discussão (preconceito/racismo) através de uma leitura literária. Meu objetivo é identificar no texto elementos linguísticos que traduzem preconceito e/ou racismo. Para tanto, o texto a ser analisado será “Negrinha”, de Monteiro Lobato.

Quanto à estrutura do trabalho, primeiro apresentaremos os conceitos de discriminação, preconceito e racismo, definidos por alguns autores, pois para um maior entendimento deste artigo, faz-se necessário antes entendê-los. Posteriormente, se dará a análise propriamente dita.

Discriminação, preconceito e racismo em suas definições básicas

Não é tarefa fácil nos autodenominarmos discriminatórios, racistas e/ou preconceituosos ou reconhecer em que momento cometemos certos atos que correspondem a estes substantivos. No entanto, seria demonstração de ignorância “forçada” de nossa parte se não reconhecermos a

discriminação, preconceito e racismo e fingirmos que eles não existem em nenhum lugar, principalmente no Brasil, pois um dos assuntos mais falados e discutidos em nossos meios de comunicação e por grupos que protestam perante as autoridades públicas é a discriminação, preconceito e racismo eminentes em nosso país desde sua colonização. Tendo esses substantivos intrinsecamente inseridos no nosso cotidiano, falar deles, cabe, de antemão, termos os conceitos/a significação dicionário dos mesmos para evitar possíveis confusões quanto ao significado de cada um.

Partindo de um conceito básico, discriminação, de acordo com Aurélio Ferreira (2009, p. 686), é “ato ou efeito de discriminar, faculdade de distinguir ou discernir” (algo ou alguma coisa), na mesma página é possível encontrar o significado do verbo discriminar, que segundo o autor é “diferenciar, distinguir; discernir, separar, especificar, estremar, estabelecer diferença” (algo ou alguma coisa). Como é perceptível, o termo discriminação tem diversos significados, incluindo a discriminação estatística ou a atividade de um circuito chamado discriminador, assim como a discriminação de preço. No entanto, nossa pesquisa só levará em consideração o significado de discriminação social.

No dicionário online *Priberam da Língua Portuguesa* o termo discriminação é “ato de colocar alguém de parte. Tratamento desigual ou injusto dado a uma pessoa ou grupo, com base em preconceitos de alguma ordem, notadamente sexual, religioso, étnico, etc.”. Já no site *Wikipédia*, discriminação, em seu significado mais comum é “fazer uma distinção, tem a ver com a discriminação sociológica: a discriminação social, racial, política, religiosa, sexual, ou idade, que podem levar a exclusão social”. Portanto, em nosso entendimento, discriminação é todo ato ou efeito que distingue, diferencia, separa ou estabelece diferenças entre pessoas ou grupos de pessoas.

Há duas formas de discriminar: a primeira, visível, direta e perceptível de imediato e a segunda indireta, que diz respeito à prática de atos aparentemente neutros, mas que causam efeitos diversos sobre determinados grupos. A discriminação pode se dar por sexo, idade, cor, ou racismo, estado civil, religião, ou por ser a pessoa portadora de algum tipo de deficiência. Pode ocorrer ainda da inconsequência de alguns pais e mães que discriminam um filho em comparação a outro, ou discriminam o adotado em relação ao biológico, ou em casos de mães que engravidam sem conhecer e/ou saber quem é o pai, discriminam o filho por não querer o feto e/ou a criança. O ato discriminatório pode estar relacionado, também, na exigência de certidões pessoais ou de exames médicos dos candidatos a emprego.

Segundo o *Dicionário Aurélio* (2009, p. 1617), preconceito é o “conceito ou opinião formada antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos”, ou seja, é a opinião

ou julgamento que alguém possa ter sobre alguma coisa, um fato ou até mesmo sobre uma pessoa, sem ter o devido conhecimento sobre a coisa, o fato ou a pessoa que está sendo julgada.

Já no site *Wikipédia*, encontramos outra definição para o preconceito, porém com a mesma ideia. Para o site, preconceito “é um juízo preconcebido, manifestado geralmente na forma de uma atitude ‘discriminatória’ perante as pessoas, lugares ou tradições considerados diferentes ou ‘estranhos’”. No mesmo site podemos ver que as formas mais comuns de preconceito são: o social, o racial e o sexual. Trataremos aqui a respeito do preconceito racial.

Apesar de os conceitos de discriminação e preconceito serem bem definidos, muitos ainda os confundem. Em um melhor entendimento percebemos que o preconceito é a ideia que permanece só no aspecto interno, sem que tenha uma correspondência na prática. Pode não ser materializada nas ações. A discriminação decorre do preconceito, fazendo com determinados segmentos, grupos ou atividades sejam excluídos ou estigmatizados. Ou seja, o preconceito é a ideia (pensamento) e a discriminação é o ato em si.

No que diz respeito ao racismo, em Aurélio Ferreira (2009, p. 1688), seu significado é bem claro em todas as acepções. Vejamos.

“1- Tendência do pensamento, ou modo de pensar em que se dá grande importância à noção da existência de raças humanas distintas. 2- Qualquer teoria que afirma ou se baseia na hipótese da validade científica do conceito de raça e da pertinência deste para o estudo de fenômenos humanos. 3- Qualquer teoria ou doutrina que considera que as características culturais humanas são determinadas hereditariamente, pressupondo a existência de algum tipo de correlação entre as características ditas raciais e aquelas culturais dos indivíduos, grupo sociais ou populações.”

De acordo com o dicionário online *Priberam da Língua Portuguesa*, racismo é um “sistema que afirma a superioridade de um grupo racial sobre os outros, preconizando, particularmente, a separação destes dentro de um país (segregação racial) ou mesmo visando o extermínio de uma minoria (racismo antisemita dos nazistas)”. Entretanto no site *Wikipédia*, o significado de racismo é mais claro e abrangente, vejamos:

racismo é a tendência do pensamento, ou o modo de pensar, em que se dá grande importância à noção da existência de raças humanas distintas e superiores umas às outras, normalmente relacionando características físicas hereditárias a determinados traços de caráter e inteligência ou manifestações culturais. O racismo não é uma teoria científica, mas um conjunto de opiniões pré-concebidas que valorizam as diferenças biológicas entre os seres humanos, atribuindo superioridade a alguns de acordo com a matriz racial. A crença da existência de raças superiores e inferiores foi utilizada muitas vezes para justificar a escravidão, o domínio de determinados povos por outros, e os genocídios que ocorreram durante toda a história da humanidade e ao complexo de inferioridade, se sentindo, muitos povos, como inferiores aos europeus.

Solange Mierzwa (2008, [s.p.]) em “Preconceito e Racismo em Reações de Narizinho, de Monteiro Lobato”, referindo-se ao racismo diz:

procurando se estabelecer enquanto “superior”, um grupo de indivíduos, procura encontrar “inferioridades” em outro, no caso de outra raça, atribuindo a ele características negativas

que são reproduzidas no consciente coletivo, e se espalham rapidamente. Dessa forma, o ser humano não nasce, mas torna-se racista, a partir das relações estabelecidas na sociedade.

A autora Maria Silva Bento (2005, p. 19, apud MIERZWA, 2008) diz que “a ciência não conseguiu demonstrar que características físicas externas pudessem classificar “a espécie humana em diferentes raças”, pois “não existem ‘espécies humanas’ mas uma única espécie””. Portanto, racismo é todo e qualquer ato ou pensamento que supõe ou afirma a existência de “raças humanas”, em que uma sobrepõe a outra como melhor e mais inteligente.

Demonstrações de discriminação, preconceito e/ou racismo em “Negrinha”, de Monteiro Lobato

Como bem podemos observar em nosso dia-dia preconceito, discriminação e racismo estão presentes em diversas situações e aspectos, incluindo jornais, revistas, livros, etc. Na literatura não é diferente, pois são vários os textos que apresentam estes substantivos (discriminação, racismo e preconceito) de forma direta e clara no texto ou de forma indireta, nas entrelinhas. Para a nossa análise, realizamos a leitura do conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato, escrito no ano 1920 e publicado no livro do mesmo nome.

Narrado em terceira pessoa, *Negrinha* conta a história de uma menina negra, órfã, criada pela senhora patroa de sua mãe quando viva. Negrinha se escondia pelos cantos da casa e cresceu em meio a castigos, sem uma única palavra de carinho, sem ter senso do que era certo ou errado.

No texto “Negrinha” de Monteiro Lobato podemos perceber que o preconceito racial está muito presente, desde o começo da narrativa, como podemos ver no primeiro parágrafo, quando ele começa o texto apresentando Negrinha, descrevendo-a: “Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.” Também no começo do texto, o autor nos apresenta Dona Inácia, a patroa, “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, porém, não admitia choro de criança, mais precisamente, de criança negra.

No decorrer do texto podemos ver as várias formas com a qual Dona Inácia maltratava Negrinha, seja com dizeres, como por exemplo, “Quem é a peste que está chorando aí?” ou em outra passagem do texto, “Cale a boca, diabo!”, seja com castigos ou também com agressões físicas, que eram bem recorrentes. O que se pode perceber é que Dona Inácia era extremamente preconceituosa com relação à raça negra, e descontava toda sua ira e raiva na pobre Negrinha.

O autor nos mostra também os inúmeros apelidos com o qual Negrinha era chamada, tais como, “pestinha, diabo, coruja, barata descascada, bruxa, pata-choca, pinto gorado, mosca-morta, sujeira, bisca, trapo, cachorrinha, coisa-ruim, lixo”, todos com o único intuito de destratar criança

simplesmente pelo fato de ser negra, filha de escravos. Dona Inácia deixa bem claro seu preconceito racial ao dizer em uma passagem no texto, “essa indecência de negro igual a branco [...]”.

Não satisfeita em maltratar Negrinha apenas com dizeres, dona Inácia ainda tinha suas formas de agredir fisicamente a criança lhe aplicando cocres, puxões de orelha e beliscões. E fizera tudo isso para simplesmente se divertir, era com satisfação que lhe aplicara tais agressões, e no corpo de Negrinha ficara cheio de sinais e cicatrizes das mesmas. Mas o castigo maior ainda viria, quando certa vez Negrinha chamou de “peste” uma criada que teria pegado um pedaço de carne do seu prato. A criada contou o caso pra patroa, que por sua vez mandou a criada trazer um ovo e o pôs na água para ferver, quando o ovo estava no ponto a patroa aplicou o castigo em Negrinha, como podemos ver nessa passagem do texto:

Negrinha abriu a boca, como um cuco, e fechou os olhos. A patroa, então, com uma colher, tirou da água ‘pulando’ o ovo e zás! na boca da pequena. E antes que o urro de dor saísse, suas mãos amordaçaram-na até que o ovo arrefecesse. Negrinha errou surdamente, pelo nariz. Esperneou. Mas só. Nem os vizinhos chegaram a perceber aquilo. Depois: - Diga nomes feios aos mais velhos outra vez, ouviu, peste?

Na própria narrativa, o autor deixa clara a presença de discriminação, representada assim pelo termo “desigualdade” no trecho em que diz “Mas a dura lição da desigualdade humana lhe chicoteou a alma.” Trecho este que se passa no momento em que negrinha levanta do canto onde estava e vai ao encontro dos “anjos louros” que estavam alegres a brincar. Ao ver a atitude da menina, Dona Inácia lhe dá um beliscão no umbigo e diz: “Já para o seu lugar, pestinha! Não se enxerga?”. Palavras estas que vêm carregadas de discriminação e preconceito racial para Negrinha, dona Inácia exclui a menina da brincadeira “não comum” que estava acontecendo na casa.

Os maus tratos, agressões e xingamentos que Dona Inácia aplicava e falava para Negrinha eram tantos que a menina, por não ter noção do que era certo e errado, acostumou-se a ser humilhada. Quando os “anjos louros” chegaram para passar férias com Dona Inácia, Negrinha começa a sentir dores não somente físicas, a qual já estava acostumada, mas também “angústia moral”, como está escrito no texto, ao sentir na pele a rejeição e desigualdade comparada às outras crianças.

Por não saber o que era brincar, ao se apresentar as meninas e ver os brinquedos que elas haviam trago, Negrinha ficou em êxtase, primeiramente por só haver brincado em sonhos com o cuco e em segundo lugar por nunca ter nem sonhado com a existência de uma boneca. Dona Inácia, a amedrontava tanto, que a menina não só tinha medo de tudo o que pudesse fazer, como também não aprendeu nada sobre como brincar, brinquedos, ou até mesmo simples brincadeiras. A propósito, que se divertia era Dona Inácia, com cocres, beliscões e castigos que aplicava na menina.

A ingenuidade da menina era tanta que ao ver uma boneca, ficou em êxtase, pois nunca vira uma, nem sabia o nome, mas, como cita o autor “compreendeu que era uma criança artificial”. Ao perceber a ingenuidade de Negrinhas, os “anjos louros” começaram a rir dela e falaram “Como é boba!”. Demonstrando assim que as crianças chamadas “anjos louros” no texto também a trataram com certo preconceito.

A presença de ironia no texto chega a ser gritante, e diga de passagem que este é um dos aspectos brilhantes do autor. No trecho “Se alguma vez a gratidão sorriu na vida, foi naquela surrada carinha”, podemos perceber que a maneira de tratar Negrinha com desigualdade de discriminação era tão elevada, que ao conceder autorização de brincar com as outras meninas, no que diz o trecho “vão todas brincar no jardim, e vá você também, mas veja lá, hein?” Monteiro Lobato, deixa claro que mesmo com o coração um pouco amolecido, Dona Inácia ainda sabe ser rude e ameaçadora, quanto a Negrinha.

Por fim, após fazer referência a morte de Negrinha o autor diz “A terra papo com indiferença aquela carnezinha de terceira – uma miséria, trinta quilos mal pesados”, é nesse trecho que o autor coloca toda a sua intenção de demonstrar o quão insignificante Negrinha era para a Dona Inácia que ao se lembrar da menina diz “Como era boa para um cocre!”.

Considerações finais

A partir de nossa pesquisa, foi possível observar que discriminação, preconceito e racismo podem estar inseridos em qualquer contexto de nosso dia-dia, desde um simples cartaz na porta de certos estabelecimentos, até na literatura dos renomados autores que existem por aí. Sabendo-se que muitas vezes eles estão expostos e claros para qualquer um ver, e em outros momentos escondidos indiretamente nas entrelinhas do discurso. Como é o caso do conto “Negrinha”.

Neste contexto pode-se concluir, portanto, que ele é apenas mais um dos textos literários que apresentam representações de discriminação, preconceito e/ou racismo, e que a leitura destas representações é bem simples de ser realizada, basta ter um olhar crítico sobre a obra a ser estudada. E este olhar é de suma relevância – seja para nos conscientizarmos dos nossos atos em relação a tais temas; seja para que enquanto professores estejamos atentos para discutir e coibir atos preconceituosos e/ou discriminatórios no ambiente escolar, na nossa casa, na sociedade na qual vivemos.

Referências

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/>>. Acesso em: 13/6/2013.

FERREIRA, Aurélio. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4.ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

LOBATO, Monteiro. Negrinha. In: **Negrinha**. São Paulo: Record, 1974.

MIERZWA, Solange. Preconceito e Racismo em Reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato. In: **ANAIS do VI SEHLA**. Irati, 2008.

WILKIPÉDIA a Enciclopédia Livre. Disponível em: <<http://www.wikipédia.org/>>. Acesso em: 12/06/2013.